O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Largo da Graça, 82, e E. Lisboa
Tavira

N.º 1005

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

LYCEU DE FARO

Foi prodiga a natureza n'esta pequena faixa de terreno tão ardentemente beijada pelo mais lindo sol do occidente e tão deliciosamente banhada pelo mais doce luar que ainda produziu a teara creadora. Ao Algarve concedeu a natureza extensissimos e verdejantes bosques; pittorescos riachos que mais parecem filetes de prata a embellezar o terreno; aguas cantantes e frescas a entoar balladilhas; estalactites enormes onde a natureza caprichou o seu merito de suprema artista; e como se tudo isso não bastasse ainda quiz dar-lhe mais essa dulcissima e encantadora beira-mar onde o verde das aguas tão phantasiadamente se casa com o azul emballador do ceu, formando a mais nobre das molduras que poderia servir n'esta magnifica tela que a mão de Deus traçou e que denominamos Algarve.

Pois quanto para elle a natureza foi prodiga é nulla a protecção dos homens e se ao Algarve, muito melhor que ao Minho, pôde chamar-se o jardim de Portugal, tambem para elle se justifica a accusação de ser a mais retardataria das nossas provincias em materia d'arte e de progresso.

E' de todos sabida a criminosa indiferença com que os poderes publicos olham para este canto do sul que apesar de ser o victorioso berço d'esses destemidos aventureiros que atravez mundos desconhecidos foram buscar o mais subido padrão da nossa gloria, para ahí estaciona de braços crusados e em muda admiração pelo progresso das mais, á espera talvez d'algum resurgir vehemente que a ponha então na vanguarda do todas as que melhoram.

E quando nos não bastasse essa desprotecção dos governos, ahí temos mesmo dentro da provincia poderosos elementos de reacção, com batendo e pretendendo exterminar o que ainda de bom nos resta com uma d'estas autocracias apenas admissiveis em terras de Portugal.

Vejam os leitores o que se está passando com o lyceu de Faro. Esplendidamente collocado n'um dos melhores edificios da capital do districto, offerecendo todas as necessarias e indispensaveis condições para um estabelecimento de tal ordem, querem-n'o tirar d'ali á viva força com o risivel pretexto da falta de condições hygienicas. Como se em todo o paiz houvesse algum lyceu em melhores condições de luz e de hygiene!

Salas alegres e espaçosas, com innumeradas janellas para o jardim e para o largo; um pateo esplendido de largas escadas e sobre tudo n'um

largo dos mais amplos e retirados da cidade, completamente arborizado e onde o ar corre sempre limpo e fresco; poucos edificios como aquelle se prestarão para a installação d'um lyceu e nenhum outro ha em Faro que se lhe eguale em vantagens.

A sahida do lyceu do edificio onde presentemente se encontra, a confirmar-se, representará um dos mais graves atentados á hygiene e porá em evidencia a fraqueza dos nossos governos ante a vontade absoluta dos que se julgam senhores e dominadores de tudo isto. E' preciso que acabe de vez este sacrificio do povo pela vontade soberana de qualquer e visto que este assumpto se reveste de summa importancia para a provincia, não largaremos mão d'elle enquanto tivermos força para isso.

Adeante publicamos uma representação que corre a cidade de Faro e em que se solicita a não installação do lyceu n'um edificio da rua Infante D. Henrique.

SENHOR

Não podem deixar os signatarios d'esta submissa representação, todos residentes n'esta provincia do Algarve, de vir perante Vossa Magestade reclamar contra a pretendida mudança do lyceu nacional de Faro, do edificio onde ha muitos annos está estabelecido, por virtude da portaria de 5 de janeiro de 1851, comõ consequencia do decreto de 20 de setembro de 1844, na qual Sua Magestade a Senhora D. Maria II determinou que o lyceu nacional de Faro se installasse definitivamente no edificio onde actualmente se acha, para uma casa situada na rua do Infante D. Henrique, pertencente aos herdeiros do fallecido dr. Guimarães.

A casa indicada, Senhor, não comporta o numero de alumnos matriculados; não tem as condições requeridas pela hygiene nem satisfaz aos preceitos rudimentares da pedagogia, e, da sua estreiteza e má disposição de bom funcionamento das classes e da regular ministração do ensino, sobresaem evidentemente a impossibilidade da sua adaptacão para lyceu mediocrementemente frequentado.

A casa proposta, Senhor, não satisfaz a nenhuma das condições determinadas na portaria de 20 de junho de 1866; não tem além d'isso pateo nem recinto onde os alumnos possam passar o tempo d'intervello das aulas; não tem escada que dê serviço facil á entrada e sahida dos alumnos d'este lyceu, aliás muito frequentado; não tem luz nem ar precisos para os trabalhos escolares e para a conservacão da saude dos alumnos; não satisfaz aos principios mais elementares da esthetica, elemento conducente indispensavel na educacão moral dos alumnos d'um estabelecimento d'aquella indole.

O lyceu em similhante casa não só deixará de preencher o fim litterario a que é destinado, mas ainda concorrerá para a perturbacão moral dos alumnos e até para a ruina da sua saude.

Senhor, ordene Vossa Magestade que sejam ouvidas as pessoas entendidas n'este assumpto, que o conselho escolar do lyceu dê o seu parecer e todos elles reclamarão contra a pretendida mudança, que consummada, será o maior e mais monumental desastre que poderá sobrevir á mocidade do lyceu nacional de Faro e sobretudo aos chefes de familia que alli tiverem filhos ou parentes.

Por isso os paes e tutores dos alumnos recorrem pressurosos a Vossa Magestade e pedem

Que por intermedio da Direcção Geral d'Instrucção Publica se obste a que o lyceu nacional de Faro se estabeleça na referida casa da rua do Infante D. Henrique, visto não satisfazer ás condições a que é destinada e simplesmente concorrer para o mau aproveitamento litterario e desmoralisacão dos alumnos.

No deferimento

E. R. M.

Faro, 28 de setembro de 1901.

Monumento ao Poeta cavador

Manoel Alves

Subscriptores:

Thomaz da Fonseca..... 40000
Mayer Garção..... 500
João de Barros..... 10000
Joaquim Gomes..... 500
Simões Ferreira..... 10000
Domingos de Castro..... 500
Lopes d'Oliveira..... 10000
Antonio Santos..... 10000
João Lucio..... 10000
Marcos Algarve..... 10000

Somma..... 120000

(Continua)

Prestou juramento como juiz de direito da comarca de Silves, para onde recentemente foi transferido da comarca da Horta, o sr. dr. Antonio Carlos Xavier.

—Ao sr. João Manoel da Rocha Junior, digno tenente d'infanteria em inactividade temporaria foi permitido residir temporariamente em Lisboa.

—Para o lugar de escrivão do 1.º officio na comarca de Villa Real de Santo Antonio foi promovido o sr. Antonio Teixeira de Lima.

—Falleceu no Porto a sr.ª D. Judith Nogueira Aguedo, extremecida esposa do nosso presado collega de Provincia, sr. Arthur Aguedo.

—Foi authorizada uma syndicancia aos actos da camara municipal de Monchique.

—Confirma-se a noticia d'ir para o commando da 4.ª companhia do batalhão n.º 4 da guarda fiscal o sr. João do O' Ramos, brioso capitão d'infanteria.

—No impedimento do sr. José d'Azevedo Pacheco, agora servindo de administrador do concelho de Faro, está dirigindo a repartição de fazenda d'este concelho o habil e prestimoso escripturario da mesma repartição, sr. Augusto Christovão da Conceição.

MISCELLANEA

PROVINCIANISMOS ALGARVIOS

(Cartas dirigidas ao ax.º sr. dr.

Candido de Figueiredo)

II

Lonjura, Baixura.

Não digo que seja tanto no littoral, mas na serra muitas vezes ouvi empregados estes dois termos para indicar uma situação á distancia, ou baixa. Succedeu-me em varias occasões, interrogando sobre a direcção de um caminho, responderem-me: — vence em chegando áquella lonjura ou áquella baixura toma á direita ou á esquerda... — No littoral, tambem a gente do campo usa dizer para indicar que um ponto fica a uma grande distancia: —aquilo é uma lonjura!

Furtaço, Furtaçar.

Os sabios dirão qual seja a verdadeira orthografia d'estas palavras, das quais a primeira designa, não sei se em todo o Algarve, mas em Faro pelo menos, uma pequena peça de madeira, rectangular, com uma pega n'uma das faces, e de que o pedreiro se serve para alisar na parede o revestimento de cal e areia, conhecido por rebôco. Asseguram-me que esta peça é nomeada em varios pontos do paiz por *desempeno*.

Da acção de passar o furtaço pela parede, vem o verbo *furtaçar*.

Mais uma vez se repete aqui que os provincianismos vão escritos como eles se pronunciam, ficando a cargo dos eruditos a tarefa de nos indicar qual seja a sua verdadeira orthographia.

Villa Real de Santo Antonio
28—IX—901.

LUDOVICO DE MENEZES.

A apparecer:

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

(versos)

O POETA CAVADOR

(A Thomaz da Fonseca)

Quando sibilar o vento
Por entre as veigas em flôr,
Dedica, Vate, um lamento
Ao poeta cavador.

Aos pobres filhos sem pão,
—Tenros arbustos d'um seio!
Dá-lhes o teu coração
Contra o nosso enfermo meio.

Transforma-lhe em alvorada
O seu poema de dôres;
Beija-lhe a terra gelada,
Cobre-lhe a campa de flôres!

Portimão, 27, 9, 901.

MARCOS ALGARVE.

ALMA SIMPLES

(TRAD.)

— Sentes-te melhor, meu rapaz?
— Sim, mamã, muito melhor! O que lhe disse o medico?

— Que poderias talvez sahir d'aqui a alguns dias. Mas muito abafado e evitando as correntes d'ar. Senão, poderias ter alguma recalhada perigosa.

— Esteja tranquilla. Cumprirei fielmente.

E João Mariel aperta docemente a mão callosa da sua velha mãe, que elle estremece affectuosamente.

Com os seus bandós achatados e grisalhos bem alizados debaixo da sua touca alvadia, como brincos trazia penduradas nas orelhas, grossas argolas douradas, uma cara franca e aldeã, o seu vestuario de grosso tecido e o seu mantéu de lã preta, a mãe Mariel, dava a impressão d'estas boas camponezas que exhalam como que um aroma de terra lavrada, de curral e de saude.

As suas mãos rugosas e a sua figura, apparentavam uma vida rude e simples, uma vida de trabalhos rusticos. Parecia um pouco fatigada, apesar do seu vigor.

Havia quinze dias que ella tinha chegado a Paris, para tratar com carinho, o seu filho, João Mariel deputado d'Indre-e-Maine, e durante estes quinze dias, João, suffocante, estonteado pela pneumonia, sentiu-se rodeado de cuidados, de doçuras e carinhos. Oh! como são felizes os doentes que teem junto de si os cuidados maternos!

Ella adorava tanto, o seu rapaz! O pae, modesto agricultor, tinha-o mandado muito novo para a escola primaria. Mas mostrou o rapaz um espirito tão luminoso, uma intelligencia tão scintillante, que os professores cuidaram do seu ensino d'uma forma especial. Obteve ser pensionista no collegio da cidade visinha. Depois auxiliado pelo municipio, completou os estudos em Paris onde foi introduzido no jornalismo politico. Pouco depois fez-se defensor d'uma causa dos agricultores, dos quaes elle tinha germinado, sustentando nos seus artigos projectos de lei destinados ao melhoramento da sua situação, lamentando os excessivos impostos que os subjugava.

Dentro em pouco tornou-se popular no Indre-e-Maine. Um grupo de senadores municipaes apresentou-o candidato nas eleições legislativas. Quem melhor do que elle representaria e defenderia os interesses dos agricultores? Foi enviado á camara por uma poderosa maioria.

Cinco annos depois de vida em Paris, João Mariel estava afinal com aquelle meio. Adquiriu elegancia, uma certa cortezia mundana.

Já não se parecia com o antigo aldeão do Danubio.

O seu porte era sempre correcto e distincto.

As suas *toilettes*, como o seu espirito eram finissimas e brilhantes. Emfim, elle não despresava o campo infinito do azul da arte, frequentando theatros onde alguns lhe attribuiam uma grande fortuna.

Não o impedia todavia de cuidar dos seus eleitores, de estudar e profundar as questões economicas

e agricolas e desempenhar o seu mandato com a mais escrupulosa consciencia. Um unico reverso da medalha: a brilhante estreia parlamentar do joven deputado não tinha passado sem que criasse um grande numero de invejosos e de inimigos.

Que quanto á mãe Mariel, era uma alma simples que mal sabia ler!

Estranha a tudo que estivesse fóra da vida dos campos estas palavras: «Camara dos deputados,» «os ministros,» «as eleições,» a politica, e outros termos parlamentares soavam aos seus ouvidos como syllabas desconcertadas, desconexas e incomprehensíveis. Para ella, isto representava o monstro, a engrenagem mysteriosa que lhe tinha empolgado o filho. Algumas vezes ficava furiosa de passear pelo braço do seu filho que era cumprimentado com o titulo de: senhor deputado. Ella teria preferido guardal-o no campo, debaixo da protecção das suas azas maternae, longe de todo o perigo na pacificação da natureza. Tambem nada a surpreendeu quando soube que o filho cahiu doente.

Isto deveria acontecer algum dia, com o que elles lhe machinavam! Ella tinha pressentido que teria d'ir pela primeira vez a Paris, mas muito á pressa.

Agora, depois de muitas noites de vigília, de muitas angustias, ella podia enfim respirar!

João estava salvo e convalescente.

Lançava para o bom rapaz um olhar de infinita ternura.

Sentado na cama, com as costas apoiadas contra os travesseiros, João passava a vista pelos jornaes.

De repente, elle estremeceu e exclamou:

— Ah! Aqui por exemplo! E' muito forte!

— O que, então?

Respondeu, batendo no jornal com vehemencia:

— O meu nome! Mariel! O meu nome envolto n'uma lista de deputados concessionarios!

E como a mãe abrisse muito os olhos interrogatorios:

— Diz-se que eu sou um vendido! Eu! Que estou metido n'uma negociata onde estão comprometidos varios dos meus collegas... que recebi toneis de vinno... por outras palavras... recebi dinheiro... Vendi o meu voto, a minha consciencia! Compreendes? E ainda não é tudo! Este jornal d'um partido contrario amontua a accusação, condensa esta lama e atira-a á minha cara!

E com uma voz estremeçada leu:

«Sr. João Mariel, que faz parte da esquerda da camara, está gravemente comprometido n'este negocio de concessão. Nada d'isto nos surpreendeu. Uma elegancia tão requintada, aventuras que fazem estrondo nos echos mundanos, um luxo de satrapa (diz-se até «que tem em casa uma banheira de prata) tudo isto se conforma mal com a simplicidade que ha a esperar que se encontre na casa do representante de simples agricultores. Todavia é tempo de acabar com a lista dos que querem fazer d'este Barras, um filho de rusticos. Os paes de João Mariel são «castellães no Indre-e-Maine: A Sr.^a Mariel mãe, que se diz ser intrigante e habil, segundo parece, recebe bastantes. Para fortalecer sem duvida a popularidade do seu filho, resolveu fundar em casa um centro politico perigoso. E' com o rendimento d'um joven, deputado «que esta mantem tão grande apparato? Baudin mostrou-nos em tempos como se morria com 25 francos. Mariel nos faz ver como se vive principescamente com o mesmo dinheiro.»

— Ah! não, não, não, isto não passará assim!

E João saltou para fora da cama e febrilmente, agarrou o seu fato: — O que fazes tu? Interroga a mãe estupefacta.

— Visto-me.

— Porquê?

— Ha hoje sessão na camara e vou lá!

— Estás doido?

— Não! responde o deputado exaltado. Eu o estaria se não me

justificasse desde hoje aos olhos dos meus collegas, aos olhos dos electores, aos olhos da França... O meu silencio comprovava esta odiosa accusação! E' urgente que falle... que m'explique...

— Mas o medico prohibe-te de sahires durante alguns dias... No caso contrario arriscas-te a uma perigosa recabida.

— Ora! o que me importa o medico!... Se os miseráveis apenas atacassém a minha pessoa. Mas elles accusam-nos, os meus paes, a ti mãe, comprehendes então! Ah! E' indigno!

Ha aqui uma questão d'honra... A minha honra é a tua, pois não! E' a de toda a nação que me elegu. Tu não desejarás que ella seja manchada?

— Eu não quero que tu apanhes frio!

— Oh! Eu sinto-me forte! Não receies cousa alguma! A sessão é ás duas horas e meia. Já tenho pouco tempo.

— Tu vaes matar-te...

— Adeus!

E empurrando a velhota, tremula, assombrada, Mariel que se vestiu instantaneamente porque a indignação dá-lhe forças, saltou as escadas e desapareceu.

(Continua) J. C.

ECCOS

Postas em ethereal silencio as hostes francaceas do districto, aproxima-se o dia magno das eleições geraes sem incidente de maior. A anciada volta do tufão ficou em agua de bacalhau... e a numerosa parcella dos franquistas acerrimos teve de cruzar os braços e obedecer cegamente a compromissos tomados.

Mas esperem-lhe pela pancada. As eleições da camara estão ali... a dois dias. E então se verá.

Realizou-se no domingo ultimo a eleição dos corpos gerentes para o Hospital do Espirito Santo d'esta cidade. A antiga mesa esforçou-se em mostrar aos electores todo o progredimento d'aquella casa de beneficencia e por isso poz em exposição todos os instrumentos e obras feitas e adquiridos e franqueou todas as dependencias do hospital. Isto agradou sobremaneira a todos os electores presentes, valendo-lhe a reeleição.

Foi transferido para o ministerio da guerra, deixando vago o commando da 1.^a companhia do 1.^o batalhão da guarda fiscal o nosso estimavel patricio, sr. tenente coronel João Antonio Xavier da Trindade.

— No impedimento do sr. João Biker, agora em goso de licença, está exercendo o cargo de commissario de policia civil d'este districto o sr. José d'Azevedo Pacheco, muito digno administrador do concelho de Faro.

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL

E' esta uma das repartições melhor organisadas da nossa terra e que, mercê da competencia e boa vontade dos seus empregados, tem grangeado entre nós bastante confiança e justo leuor. Não pôde porém, essa boa vontade chegar a fazer impossiveis e por isso fazemos sciente ao sr. director do correio na provincia do seguinte caso, a que certamente s. ex.^a dará promptas providencias.

No goso de licença que lhe acata de ser concedida ausentou-se da estação o empregado sr. Luiz Corvo, ficando apenas encarregado da estação, isto é, de prestar serviços todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite, ininterruptamente, o digno chefe da mesma, sr. Antonio Xavier da Trindade. Ora isto é humanitariamente impossivel, demais a mais n'uma epocha de feira e de eleições onde o serviço quadruplica de instante a instante. Permanecer um empregado na estação, todos os dias, desde as 8 da manhã ás 9 horas da noite, sempre n'um tra-

balho contínuo e aturado não está nos limites da força humana ainda por bem formado e vigoroso que seja corpo do funcionario.

Ao digno director pedimos, pois, que seja enviado um empregado a auxiliar o serviço d'esta estação, pedido a que assiste tanta justiça que certamente não deixará de ser satisfeito pelo illustre director dos correios n'esta provincia.

ver o annuncio n.º 5721.

Victimado por um antroz falleceu na quinta-feira ultima em Faro o 2.^o tenente da armada, sr. Antonio Caetano da Silva Marques, instructor dos alumnos marinheiros da corveta Duque de Palmella.

Era um bom official e um excelente rapaz. Alistará se na armada em 1888, fóra promovido a aspirante em 1894, a guarda marinha em maio do mesmo anno e a 2.^o tenente em 1895. O desditoso official, que tinha 29 annos de idade, deixa viua e 3 filhos.

— Por motivo de doença foi concedida licença de 60 dias ao sr. dr. José Manoel Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de direito na comarca de Oliveira do Hospital.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 30 setembro.

A partida para as pralas — Parecerá um paradoxo esta minha carta, para quem tivesse lido a primeira.

Demos uma ligeira noticia do movimento da capital romantica, n'esta epocha de verão, em que os chrysanthemos com as suas variadas côres são esperados com impaciencia pelas boutonnières dos janotas.

Mas ha um facto, que é propriamente mania das muitas que abundam nas capitaeas.

A sahida para as praias!

Quem tenha vindo a Lisboa, n'esta epocha pensando tratar de qualquer ligeiro negocio que passe pelas repartições officiaes ou particulares, não ignora as fadigas e lides infructiferas para se conseguir algum resultado.

Quem tiver conquistado qualquer logar na sociedade, por mais insignificante, ou quem quizer fingir e imitar os que teem a fortuna de dispôr de capital; não se julga com o direito de ter o cognome de pessoa chic muito chic se não pozer a mobilia ou o piano no prego para alugar um casebre fóra de Lisboa, sem conforto, sem ar, sem luz, sem commodidade de especie alguma.

Mas vão para fóra, como elles dizem e voltam com ares arrogantes, fallando na Figueira, em Espinho, em Vigo, etc. etc. unicamente por que leram os telegrammas dos jornaes.

Elles nunca passaram da Porcalhota ou da Perna de Paul!

Mas é preciso fingir-se e outros até nem mesmo sahem de casa e fecham as janellas e dizem aos guarda-portões para declararem aos cobradores do gaz e da agua que os srs. estão fóra.

Fomos hontem ao Credito Predial para tratarmos d'uma liquidação e foram passos baldados.

Estavam quasi todos os empregados fóra!

Na vespera fomos ao ministerio do reino, e na repartição onde devíamos tratar d'um assumpto urgente não estava lá o chefe.

O sub-chefe estava tambem fóra!

Os officiaes estavam fóra!

E o continuo tinha sahido ás 2 horas para apanhar o comboio para Mont'Agráo.

No ministerio da marinha onde fomos em seguida cheios do maior desanimo, um 2.^o official descia a escada como um tufão e esbarrando cahimos n'um redemoinho no fundo da escada!

O homem vinha muito pressuroso para não perder o comboio de Paço d'Arcos, onde queria ia assistir ao collon das creanças! Procurei o meu medico assistente

por ter ficado magoado n'uma perna e calculem a massada!

Tambem tinha ido para fóra.

Fomos a outro muito conhecido na rua de S. Roque e o guarda portão todo indignado pelo meu arrojio em perguntar n'esta epocha pelo amo, diz tambem:

— Ora essa, o sr. doutor está fóra!

Voltando a casa, a nossa criada chegava da engommadeira com o sacco dos collarinhos por lustrar, porque s. ex.^a tambem foi para a Nazareth a banhos.

Ora toma... Que chiquismo!...

Agora o que é curioso é observar a vida afadigosa que passa a maioria dos que procuram o fresco das praias.

Não dormem, não comem descansados, pensando interruptamente nos horarios dos comboios, para não faltarem ao ponto na repartição e no regresso andam sempre a passo de carga para não perderem os comboios.

Que saudades não terão muitas vezes d'uma noite passada em S. Pedro d'Alcantara, n'essas noites serenas, onde a belleza da cidade, no seu conjunto pittoresco, da meiga briza do amplo e sereno Tejo coada nas suas aguas, tão crystallinas, com a sua acção tão benefica e hygienica.

A' noite recolher a casa despreocupado e compassivamente, não trazendo em constante contradança no cerebro os horarios dos comboios!

E dizem elles que esperam ansiosos o verão para irem procurar descanso!

Expedição para Lourenço Marques. — Deverá partir no dia 5 d'outubro, esta expedição com o fim de render ou talvez de reforçar a que se encontra na Africa Oriental.

Segundo a lei, deverá ser nomeada a força de reserva no dia seguinte.

Tem sido grande a offerta do ministerio da marinha a officiaes que queiram ir para o ultramar: mas as vantagens são de tal ordem, que ninguém acceta.

Manobras. — Terminaram as manobras militares, que tão uteis se mostraram, attendendo ás grandes faltas notadas e reconhecidas exactamente pela falta d'exercicios d'esta natureza. Esperamos que iremos ver brevemente ser applicado o remedio onde elle se tornar mais necessario. Agora as outras manobras... as politicas, infelizmente continuam. Desde que a politica entrou pelo exercito, cortando tudo com a sua terrivel fouce, havemos todos de sentir lhe as consequencias desgraçadas, se não houver um ministro como o actual, de espirito positivo forte e pratico que faça orelhas moccas a tanta babuseira.

Tudo barriga... e como tal é naturalissimo que tomassem para thema... a barriga dos soldados ter sido tão damnificada.

Pobre paiz, que tão digno estás sendo de dó!!!

C. S.

BREVEMENTE:

FERROADAS

Publicação de inquerito á vida patusca do Algarve.

— Pelo ministerio do reino foi approvada a deliberação da Camara Municipal de Tavira acerca da criação d'um partido veterinario com a dotação de 400.000 réis.

— Já prestou juramento perante a presidencia da relação de Lisboa, na sua qualidade de delegado do procurador regio na comarca visinha de Villa Real de Santo Antonio, o sr. dr. Elyσιο de Pina Mascarenhas de Mancellos.

— O conto que o *Heraldo* começa a publicar, devendo terminar n'outro numero, foi escripto em França para ser dedicado ás mães e aos filhos que sentem vibrar na alma o amor, mais puro e santo, com que o creador nos dotou: — o amor de mãe!

REGISTO ELEGANTE

Retirou na segunda-feira para Faro, d'onde seguiu para Almôdovar, o sr. dr. José Luiz Montinho Luna d'Andrade, considerado juiz d'esta ultima comarca para onde recentemente foi promovido e que em Tavira soube grangear inequivocas provas de sympathia e aprego.

Acompanham-nos até a Murteira os srs. dr. Mathews d'Azevedo, Sebastião Aragão, João Conto, prior Vaz, José Vizotto, Niceto Cansado, João Chrysostomo da Costa Simplicio, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, Justino Chaves e Francisco André do Rosario; até Faro os srs. prior Passos Pinto, major Cesar de Barros, Alvaro Torres, José d'Azevedo, Jordão Cansado, Antonio Cabrinha, José Pedro Fernandes, Joaquim Fernandes d'Avellar, Francisco Gonçalves Pinto, Joaquim Pires Falleiro, Francisco Trindade da Franca, Joaquim de Sousa Palmeira, Joaquim Netto, Elyσιο Augusto Gaudencia e José Maria dos Santos, que jantaram com s. ex.^a, acompanhando-o depois até á egreja do caminho da ferro em Faro onde tambem appareceram á despedir-se de sua ex.^a os srs. capitão-tenente Joaquim Gomes Xavier de Mattos; engenheiro Pestana Girão; José d'Azevedo Pacheco, administrador do concelho de Faro; Carvalho e Costa e outros.

Retirou na sexta-feira para Lisboa o sr. dr. Joaquim José Pimenta Tello, digno chefe da repartição d'industria.

Encontram-se a banhos na praia d'Albufeira as sr.^{as} D. Maria Innocencia Moreira Braganca e D. Maria Moreira Braganca.

Encontra-se n'esta cidade, onde tenciona passar a licença de 30 dias que lhe foi concedida, o sr. Antonio Fernando do Rego Chagas, illustrado major d'infanteria 15.

Ao conceituado clinico d'esta cidade, sr. Antonio Fernando Pires Padinha e como prova de jubilo pelo completo restabelecimento da grave enfermidade que ultimamente o acometteru, foi no domingo á tarde offerciado um lauto jantar por diversos dos seus amigos na pittoresca quinta do sr. Antonio Peres, á Asseca.

A casa de jantar achava-se coprichosamente ornamentada e á festa presidiu sempre uma entusiastica animação e affectuoso convívio.

Assistiram os srs. dr. Antonio Padinha, Alfredo Padinha, Xavier de Mattos, João Vasconcellos, João Pessoa, José Contreiras, Theodoro Raphael, Camacho Sabbo, Jacintho Parreira, Damião Contreiras, Alvaro Mendes Torres, Mathews d'Oliveira Baptista, Duarte José Peres Cruz, Antonio Joaquim Peres e Lino Abóim.

Ao «toasto» houve os seguintes brindes: de José Contreiras ao dr. Padinha; de João Vasconcellos ao dr. Padinha; de João Pessoa ao dr. Padinha e Xavier de Mattos; de Xavier de Mattos ao dr. Padinha e Peres Cruz; de Mathews d'Oliveira Baptista ao dr. Padinha; Antonio Padinha a José Contreiras como iniciador da festa e a todos os presentes; de Theodoro Raphael ao dr. Padinha; de Jacintho Parreira, que entusiasticamente disertou sobre diversos assumptos allusivos á festa, sendo muito applaudido.

Damos em seguida o «menú» do jantar:

- Sopa
- Pasteis de marisco Barriliense
- Lingua de vacca com molho branco
- Peixe assado á brasileira
- Costolettas á hespanhola
- Perdizes estufadas á medicina
- Lombo de porco escarpellado
- Perú recheiado.

Dóce: Pudim á Vasconcellos
Fios d'ovos
Pudim de café
Fructas.
Vinhos: Madeira, Porto e Champagne.
Café.

Fazem annos: hoje, o sr. Antonio Maria Rebello Neves (Faro); no sabbado, a sr.^a D. Isabel Gomes Xavier de Mattos; na terça, a sr.^a D. Maria da Encarnação Medeiros Antunes.

Teve logar no sabbado ultimo, pelas 4 horas da tarde, na egreja parochial de S. Thisco, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo, sr. Arthur Baptista Galvão, sollicito procurador d'esta comarca, com a sr.^a D. Hortense Mello, sympathica e extremosa filha do sr. José de Mello. A' egreja foram os noivos acompanhados pela madrinha, sr.^a D. Germana Neves; pelos padrinhos, srs. João Daniel Gil Pessoa e Luiz Augusto Camacho Sabbo e pelo pae da noiva, sr. José de Mello. Viam-se na «corbelle» da noiva valiosas prendas, algumas de subido valor.

Aos sympathicos nubentes desejamos toda uma vida de luz e de venturas.

Muito melhorado do seu pertinaz soffrimento regressou já do Porto á sua casa de Silves o sr. Antonio Pereira Caldas.

Em companhia de sua filha retirou no dia 23 do mez passado para a capital o sr. conselheiro João José da Silva, considerado j. iz da relação de Lisboa.

Está em Villa Real de Santo Antonio com sua familia, o sr. João Luiz Bramão Coelho; escriptor de fazenda aposentado.

Em companhia de sua familia encontra-se a banhos na Armazém de Pera o nosso estimavel assignante, sr. Gregorio N. Mascarenhas, considerado industrial e capitalista de Silves.

Retira no principio da proxima semana para a sua propriedade do Alentejo, d'onde deverá regressar depois da feira de Castro, o sr. Berrado Falcão.

Em companhia de sua extremosa esposa regressou já do estrangeiro á capital o nosso preado collega do «Correio da Noite,» sr. José Parreira.

Regressa muito brevemente d'Agueda a Faro o sr. dr. Rodrigues Davin, intelligente notario publico n'esta ultima cidade e nosso distincto collega.

Acumpanhado de sua esposa e filha retirou já de Lagos para Lisboa o sr. major Garcia Guerreiro, ajudante de campo d'el-rei.

Regressou de Lisboa na semana passada o sr. José de Mello.

Pelo sr. dr. Joaquim José Pimenta Tello foi na quinta-feira ultima pedida em casamento para seu filho, o sr. Sebastião Estácio Tello, a sr.ª D. Anna Xavier de Brito Teixeira, elegante menina da nossa primeira sociedade, filha do sr. dr. José Xavier de Brito Teixeira.

Deve realisar-se o consorcio em principios de abril proximo.

Encontra-se na praia da Rocha (Portimão) o sr. João Biker, digno commissario do policia civil do districto.

Partiu no domingo ultimo para Lisboa o sr. Jacques Pessoa, honrado proprietario.

Seguiu do Lanjaron para Madrid e d'ahi para Lisboa o sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida.

Teve lugar sabbado ultimo na igreja de S. Pedro em Faro o consorcio do nosso estimado amigo sr. dr. Alexandre Pereira d'Assis, distincto medico e primoroso poeta, com a sr.ª D. Maria da Conceição da Fonseca Arouca, muito prezada filha do sr. Domingos Correia Arouca, de Faro.

Desejamos aos felizes nubentes uma eterna lua de mel.

Regressou do barlavento da provincia á sua casa de Villa Real de Santo Antonio o sr. Frederico Ramires candidato da minoria pelo Algarve nas proximas eleições geraes.

A uso dos banhos da Fontinha d'Atalaya encontra-se n'esta cidade a sr.ª D. Albertina Alberto de Mendonça, virtuosa esposa do sr. Antonio de Mendonça, acreditado negociante d'Olhão.

Está entre nós, não podendo sahir de casa pelo achaque do reumatismo, o nosso velho amigo, Carlos Primo Guimarães Marques, aspirante de marinha.

Encontra-se n'esta cidade o sr. José Francisco do Régo Chagas, digno empregado do Monte-Pio Geral.

Encontra-se em Alvaissere, em commissão de serviço, o sr. João Frederico Tavares Bello, zeloso inspector de sello e registo n'este districto.

Está na praia da Rocha (Portimão) a sr.ª D. Maria Josepha Aguas da Costa, de Monchique.

Regressou da capital a Villa Real de Santo Antonio o dr. D. Alfonso Gomez Sanchez, vice-consul de Hespanha n'aquella villa.

Regressou já da sua quinta de Cacella a esta cidade, a familia Oliveira Baptista.

Encontra-se nas Caldas das Felgueiras, a uso das afamadas aguas, o sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, nbalisado clinico de Faro e prestimoso influente politico.

Vimos no sabbado em Tavira o sr. João de Sousa Carmo, filho mais velho do sr. José Vicente do Carmo, estimado administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio.

Foi a Faro, na semana passada o sr. Heitor Augusto da Silva Ramos, digno pharmaceutico.

Em companhia de sua familia, retira no dia 8 do corrente para a capital o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. Apenas fica entre nós, para retirar-se mais tarde, o seu filho mais velho, nosso presado amigo, sr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Realisa-se no corrente mez o consorcio no nosso particular amigo, sr. dr. José Ribeiro Castanho com a sr.ª D. Laura Barbosa Centeno, gentilissima sobrinha do sr. João Rodrigues Gomes Centeno, muito considerado capitalista d'esta cidade.

NAS CALDAS DE MONCHIQUE
(Ao amigo Bernardo de Passos)

Desce a agua da ribeira lentamente, Ao sopro ameno os verdes fitos dobram, E os negros grillos com seus cantos logram Afugentar-me os sonhos de repente.

A luz do sol escoa-se no poente, Dos pretenciosos grupos poucos sobram, E as tristes sombras que por mim rodobram Com esses grupos fogem toscamente.

As esguias donzellas amorosas Juntam-se pensativas, langarosas, A reler um romance sensual...

Mais além, os impavidos janotas, De velhas calças e de rotas botas, Perdem ao jogo o ultimo real.

MARCOS ALGARVE.

FEIRA DE S. FRANCISCO

Deve realisar-se amanhã e depois n'esta cidade a afamada feira de S. Francisco, sem duvida a primeira do Algarve e que tanto nome tem em todo o paiz. Ha esperanças de que seja uma feira boa

e a calcular pelo grande movimento que já ha pela cidade, certamente excederá á importancia dos mais annos.

Corre com insistencia o boato de ser transferido para Loulé o escrivão de fazenda do concelho de Tavira, sr. José d'Azevedo Pacheco.

GAZETILHA

O Ludovico Menezes Diz ahi, com impostura, Ter ouvido os camponezes, Dizerem por varias vezes Ser aquillo uma lonjura.

Menezes; não vá á serra, Pois contradizel-o ousa O Chryso, sempre na berra... Aquillo, na minha terra, Singnifica uma outra cousa.

CHRYSO

LECCIONAÇÃO

O sr. major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso reabre o seu curso de leccionação para o futuro anno lectivo. Lecciona a 1.ª classe, 1.º anno do curso geral dos lyceus, e Portuguez, Francez e Geographia para exame singular; devendo effectuar-se as respectivas matriculas logo que este sr. regresse a Tavira.

REGISTO

Correio da Noite.—Começou a honrar-nos com a sua permuta, este nosso conceituado collega da capital, o que muito agradecemos.

Motivos de ordem superior nos tem inhibido de regularisar esta secção, fazendo com que muitas vezes deixemos de registrar a entrada de diversos livros e publicações, com cuja remessa nos honram. Damos a seguir a nota das publicações entradas esta semana na nossa redacção e do proximo numero em diante começaremos a permenorisar as referencias, tendo até para algumas palavras de critica e apreciação.

—O n.º 64 do *Brazil-Portugal*, revista quinzenal illustrada.

—O n.º 6 do *Serões*, revista mensal illustrada.

—O n.º 29 do *Bijou Illustrado*, inserindo o retrato do actor José Ricardo.

—O n.º 6 do *Latego*, publicação de critica (Porto).

—O n.º 262 da *Educação Nacional*, revista pedagogica.

—O n.º 294 da *Mala da Europa*, importante semanario lisbonense.

—O n.º 18 da *Gazeta Illustrada*, de Coimbra.

—O n.º 300 da *Gazeta das Aldeias*, uma das mais uteis publicações portuguezas.

—O *Rei das Serras*, romance editado pela empresa do «Occidente».

—O n.º 38 da *Saude*, revista de medicina.

—O n.º 49 d'*A Chronica*, a estimada revista litteraria de Luiz da Silva.

—O n.º VII da *Revista Nova*, afamada revista litteraria da capital.

—O n.º 2 da *Bibliotheca Amena*, do Centro de Publicações, de Arnaldo Soares, Porto. E' um romance de Lafrague, *Ruth*, traducção de Annibal Passos. Vae adiante o annuncio.

—O n.º 204 do *Supplemento do Seculo*.

—O n.º 64 da *Aurora do Cavado*, revista bibliographica, proficiente-mente dirigida pelo sr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 3 do *Instituto*, revista erudita de Coimbra.

—O n.º 18 do *Passatempo*, interessante revista illustrada da casa Grandella.

—O n.º 25 do *Campeão*, quinzenario sportivo.

—O n.º 5 do *Arauto*, revista solta da capital.

—Uma *Missão do Padre Grainha*, livro a que nos referiremos.

—O n.º 38 da revista *Para as Creenças*, a excellente publicação da illustre escriptora, sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

Terra de Portugal.—Recebemos este primoroso livro de versos de Ribeiro de Carvalho, o poeta tão conhecido dos nossos leitores e que tão estimado é por toda esta terra de portuguezes. D'elle fallaremos brevemente.

Almanach dos Reporters. Publicou-se mais um volume d'este interessantissimo almanach que Luiz da Silva fez um dos primeiros no paiz. Tambem d'elle nos occuparemos.

Ver annuncio da Baga de Sabugueiro na 4.ª pagina.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 18.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, de Lisboa. Barca portugueza *Moagem 2.ª*, para Villa Real de Santo Antonio.

Dia 21.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, de Villa Real de Santo Antonio.

Dia 30.—Brigue inglez *Ocean Bell*, de Gibraltar.

SAHIDAS

Dia 18.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, para Villa Real de Santo Antonio.

Dia 21.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, para Lisboa.

LECCIONAÇÃO

O sr. tenente Francisco Viegas Junior previne de que estão abertos os cursos de mathematica e physica, funcionando já o primeiro.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 29 DE SETEMBRO

Trigo.....	580	14 litros
Cevada.....	340	» »
Milho.....	500	18 »
Aveia.....	360	» »

DESPEDIDA

CASPAR DE SOUSA BRAGA e sua esposa, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente das pessoas das suas relações em Tavira, fazem-n'o por este meio e offerecem o seu prestimo e casa em Beja.

AGRADECIMENTO

O prior Lucio Floro Martins, para evitar qualquer ommissão involuntaria, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada os despojos mortaes de suas queridas e desditosas irmãs Maria das Dores Martins e Thereza de Jesus Martins e que lhe manifestaram n'estes dolorosos transeos os seus sentimentos de condolencia. A todos o seu eterno reconhecimento. Lagôa, 17 de setembro de 1901. (3737)

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 4.º officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Gertrudes Maria ou Gertrudes dos Prazeres, que residiu na rua das Olarias d'esta cidade e falleceu na cidade de Huelva, em Hespanha, onde se achava acci-

dentalmente, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, publicação que se ha de fazer no *Diario do Governo*, e no periodico d'esta cidade, citando o viuvo da inventariada José da Luz Pereira, ausente em parte incerta, no Brasil, para assistir a todos os termos até final, d'aquelle inventario. Declara-se que depois dos editos ha de correr o termo de trinta dias, só depois do qual poderá o inventario proseguir além da descripção.

Tavira, 21 de setembro de 1901. Verifiquei.—D. Leote. O escrivão, (3734) José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 23 do corrente mez, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes verdes que se consumirem na cidade, a começar no dia 1 de novembro proximo, até ao dia 31 de outubro de 1902, com as condições que se acham patentes na secretaria da camara, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisório de 50\$000 réis, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Camara municipal de Tavira, 2 de outubro de 1901.

O presidente,

(3742) João Possidonio Guerreiro.

EDITAL

José d'Azevedo Pacheco, escrivão de fazenda do concelho de Tavira, por Sua Magestade El-Rei a Quem Deus Guarde etc., etc.

FAZ saber, em virtude do ordenado pela Junta do Credito Publico em officio-circular n.º 1054 de 13 do corrente, que deixou de ser auctorizado o pagamento do juro dos titulos ao portador possuidos por qualquer corporação, devendo as que os possuam, converte-los, sem perda de tempo, em titulos d'assentamento.

E para que se não possa allegar ignorancia fiz passar o presente e outros que vão ter a maior publicidade.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 16 de setembro de 1901.

O escrivão de fazenda, (3731) José d'Azevedo Pacheco.

MANDADOR

OFFERECE-SE um, para deitar arromação de atum em qualquer local, no Algarve ou Hespanha. Trata-se com José da Palma Horta, no sitio da Foz, freguezia de S. Thiago, em Tavira. (3741)

ARRENDAMENTO

Nº prazo do Norte do Almargem, pertencente a José Maria Parreira, ha courelas para arrendar. Recebem-se propostas até 30 do corrente. Tavira.

PRECISA-SE

UM homem para dirigir uma lavoura, que tenha familia e saiba escrever o bastante para fornecer os apontamentos dos trabalhos. Entender com Abilio Bandeira, em Tavira. (3740)

SALINAS

QUEM pretender arrendar o quadro de salinas e armazem denominadas de *Felix*, situadas nos suburbios de Castro-Marim, dirija-se a sua dona em Lisboa L. Graça, 114—1.º. (3736)

LECCIONAÇÃO

ANTONIO MENDES MADEIRA, professor particular inscripto no lyceu de Faro, explica mathematica e outras disciplinas do curso dos lyceus. Tambem recebe alumnos. Faro, rua de Serpa Pinto, 25—1.º. (3733)

CASAS

VENDEM-SE umas casas na rua de S. Lazaro com 6 divisões, 2 sobrados grandes, uma boa varanda, poço e quintal com porta para a de S. Pedro. Tambem se vende 2 casas pequenas que servem de habitação na travessa do Passo. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dôres, rua da Asseca, Tavira. (3735)

ARRENDAMENTO

ARRENDA-SE uma propriedade a no sitio do Arroyo, freguezia da Luz, denominada a *Charneca*. Trata-se com seu dono Manoel dos Santos Dores que vive na propriedade. (3732)

CAVALLO PARA MOENDA

FRANCISCO ESTUDANTE aluga um cavallo para a moenda de azeite, Tavira.

CAIXEIRO E MARCANO

PRECISAM-SE para o estabelecimento de ferragens e quinilharias.

FRANCISCO JOSÉ PINTO (3739) FARO

Officina de canteiro e esculptura

DE José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO (3640) Faro

COURELLA

VENDE-SE uma courella de terra de semear, com vinha, amendo-eiras, figueiras e arvores mimosas, no sitio de Matto d'Ordens, freguezia da Conceição. Quem pretender dirija-se a Antonio da Luz Barbu-do, no mesmo sitio. (3738)

A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO Commemorativo da visita régia á ilha da Madeirr, publicado por iniciativa e sob a direcção de

AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO

com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa.

Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 REIS

A' venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

LEGISLAÇÃO ELEITORAL

ANNOTADA POR A. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Contendo em appendice o novo Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901

PREÇO 800 REIS

Brevemente será posto á venda em todas as livrarias este utilissimo livro, agora accrescentado com o texto do ultimo decreto sobre eleições, e pelo mesmo preço da edição anterior.

Recebem-se pedidos desde já nos escriptorios da redacção do *Campeão das Provincias*.